

A CONSTRUÇÃO DO CAMPO DA
Saúde Coletiva 2

Fernanda Miguel de Andrade
(Organizadora)



Atena
Editora
Ano 2021

A CONSTRUÇÃO DO CAMPO DA
Saúde Coletiva 2

Fernanda Miguel de Andrade
(Organizadora)



Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Jayme Augusto Peres – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Fernando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federacl do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Profª Drª Ana Grasielle Dionísio Corrêa – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande

Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Sidney Gonçalves de Lima – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo
Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo,
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miraniide Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Profª Ma. Adriana Regina Vettorazzi Schmitt – Instituto Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Amanda Vasconcelos Guimarães – Universidade Federal de Lavras
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andrezza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Me. Carlos Augusto Zilli – Instituto Federal de Santa Catarina
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná
Profª Drª Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa

Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Edson Ribeiro de Britto de Almeida Junior – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Fabiano Eloy Atilio Batista – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará
Prof. Me. Francisco Sérgio Lopes Vasconcelos Filho – Universidade Federal do Cariri
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFGA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Lilian de Souza – Faculdade de Tecnologia de Itu
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lúvia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz
Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Me. Luiz Renato da Silva Rocha – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos

Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Dr. Pedro Henrique Abreu Moura – Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Rafael Cunha Ferro – Universidade Anhembi Morumbi
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Renan Monteiro do Nascimento – Universidade de Brasília
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

A construção do campo da saúde coletiva 2

Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Luiza Alves Batista
Correção: Maiara Ferreira
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizadora: Fernanda Miguel de Andrade

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

C758 A construção do campo da saúde coletiva 2 / Organizadora
Fernanda Miguel de Andrade. – Ponta Grossa - PR:
Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-064-0

DOI 10.22533/at.ed.640211905

1. Saúde. I. Andrade, Fernanda Miguel de
(Organizadora). II. Título.

CDD 613

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa.

APRESENTAÇÃO

A coleção “A Construção do Campo da Saúde Coletiva” é uma obra composta por 2 volumes. O volume 1 é constituído por vinte capítulos que trazem estudos que analisaram a conduta dos profissionais de saúde na prática assistencial, e o impacto do fortalecimento, do investimento financeiro, do gerenciamento eficiente e da ampliação da atenção básica à saúde. Além disso, neste volume é possível constatar a importância da presença de conteúdos de aprendizagem em material educativo em saúde, também foi averiguado o grau de conhecimento de pacientes atendidos nas unidades de saúde sobre suas patologias. Os estudos que compõem o volume 1 desta obra apontam estratégias para melhorias nos serviços de saúde, objetivando aumentar o nível de segurança ao paciente, melhorar a qualidade de vida dos pacientes e dos profissionais de saúde, promover a diminuição dos custos no sistema de saúde, a otimização da acessibilidade aos serviços de saúde e da educação em saúde, incentivando a realização do autocuidado efetivo e consequentemente evitando complicações futuras ao paciente.

O volume 2 é composto por vinte e quatro capítulos que trazem estudos multidisciplinares no campo da promoção da saúde, apresentando contextos históricos ao longo dos anos que apontam a importância do papel da sociedade na prevenção de problemas de saúde e na manutenção do estado de saúde. Demonstram que o cuidado da saúde física e mental, acompanhamento com especialistas, e condições sanitárias adequadas são estratégias importantes para evitar doenças e suas complicações.

Deste modo a obra “A Construção do Campo da Saúde Coletiva” apresenta estudos fundamentados e atuais, descritos de maneira didática e com uma linguagem científica acessível, se tornando um importante instrumento de divulgação científica de resultados importantes que refletem a nossa sociedade.

Fernanda Miguel de Andrade

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

ANÁLISE DA ANTROPOMETRIA, DA APTIDÃO FÍSICA E SUA RELAÇÃO COM NÍVEL DE ATIVIDADE FÍSICA HABITUAL DE ACADÊMICOS INGRESSANTES EM CURSOS DA ÁREA DA SAÚDE

Tâminez de Azevedo Farias
Iris Santos de Oliveira
Silvio Leonardo Nunes de Oliveira
Fernanda Calheiros Peixoto
Maria Suzymille de Sandes Filho
Nilson Mascarenhas Santos
Dayse Andrade Romão
Sylvia Amélia Vasconcelos de Albuquerque
Natanael Barbosa dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.6402119051

CAPÍTULO 2..... 14

AVALIAÇÃO DE CONTAMINAÇÃO POR *Escherichia coli* EM FLUXOS DE ÁGUA DA COMUNIDADE DO CATALÃO, IRANDUBA-AM

José Carlos Ipuchima da Silva
Suziane Pinto Rodrigues
Thaissa Cunha de Oliveira
Kiandro de Oliveira Gomes Neves

DOI 10.22533/at.ed.6402119052

CAPÍTULO 3..... 25

AVALIAÇÃO DO CONSUMO ALIMENTAR DE CRIANÇAS ALÉRGICAS QUE FAZEM USO DE FÓRMULAS ESPECIAIS

Aline Luiz da Silva
Marceli Moço Silva
Camila Maria de Arruda
Guilherme Batista do Nascimento

DOI 10.22533/at.ed.6402119053

CAPÍTULO 4..... 37

AVALIAÇÃO DO USO DE ÁLCOOL NA INFÂNCIA E HÁBITOS MATERNO-INFANTIS NOS PRIMEIROS ANOS DE VIDA

Edson José Alvim Junior
Mariana Menezes Luciano
Laura Bertoloto Menossi
Gabriela Gaspar Córdova
Palmira Cupo
Rodrigo José Custodio
Viviane Imaculada do Carmo Custodio

DOI 10.22533/at.ed.6402119054

CAPÍTULO 5..... 48

CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS EM SAÚDE: CONTRIBUIÇÕES À SAÚDE COLETIVA

Flávia Christiane de Azevedo Machado
Anna Paula Serêjo da Costa
Alessandra Aniceto Ferreira de Figueirêdo
Suelen Ferreira de Oliveira
Letícia Abreu de Carvalho
Janmille Valdivino da Silva
Rosangela Diniz Cavalcante
Lorrainy da Cruz Solano

DOI 10.22533/at.ed.6402119055

CAPÍTULO 6..... 60

COMUNIDADES DE APOIO MÚTUO: CONTRIBUIÇÕES PARA O ESTUDO E A PRÁTICA DO CONTROLE SOCIAL

Luis Felipe Ferro
Gabrielle Wendeel dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.6402119056

CAPÍTULO 7..... 74

COVID-19

Vivianne Lúcia Bormann de Souza
Luana Caroline Domingos da Silva
André Luiz Bormann Soares

DOI 10.22533/at.ed.6402119057

CAPÍTULO 8..... 82

DESAFIOS E POSSIBILIDADES DA ADOLESCÊNCIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DO PET-SAÚDE

Juliana Bastoni da Silva
Erminiana Damiani de Mendonça
Bruno Ferreira Ribeiro
Débora Leão Alves
Igor Orlando Pereira de Sousa
Maria Alice Alves Pereira Farias
Maria Edna Vieira Santana
Matheus Barreira Silva
Sarah de Oliveira Sousa
Stefanie Mauzolf Wetmann
Tássia Sousa Coelho
Vivaldo Logrado Júnior

DOI 10.22533/at.ed.6402119058

CAPÍTULO 9..... 94

DESTILAÇÃO DE BEBIDAS ALCOÓLICAS E PRODUÇÃO DE ETANOL 70 °INPM PARA FINS DE DESINFECÇÃO

Bruna Alexandra Bohm

Diego de Assunção Justo
Leonardo Henrique da Silva Bianchi
Tatiane Francini Knaul
Fabiana Aparecida Pansera
Juliana Cristhina Friedrich
Jones Erni Schmitz
Renato Eising
Luís Felipe Minozzo Figueiredo

DOI 10.22533/at.ed.6402119059

CAPÍTULO 10..... 108

É POSSÍVEL ENVELHECER ATIVAMENTE EM JOÃO PESSOA? POTENCIAIS DA CONVIVÊNCIA GRUPAL

Mattheus de Luna Seixas Soares Lavor
Marianne Adelina Seixas de França Lavor
Arnaldo Alves de Azevedo Neto
Henrique de Moraes Soldera
Perilo Rodrigues de Lucena Filho
Ademar Torres de Benevolo
Maria Clara Soares Lavor Nunes
Rodolfo Barbosa de Freitas
Rafaela Luna Fernandes
Gabriela Luna Fernandes
João Bosco Braga Neto
Denise Mota Araripe Pereira Fernandes

DOI 10.22533/at.ed.64021190510

CAPÍTULO 11..... 117

ESTUDO DA PREVALÊNCIA DO CONSUMO DE ÁLCOOL ENTRE ESTUDANTES QUE CURSAM O ENSINO MÉDIO NO MUNICÍPIO DE DIANÓPOLIS, TOCANTINS

Delfim Dias Bonfim
João Paulo Rodrigues da Silva
Carolyne Victória Lopes Barbosa
Vitória Reis Sousa
Cauã Melo Fernandes
Miquéias Nascimento Gonçalves

DOI 10.22533/at.ed.64021190511

CAPÍTULO 12..... 127

HEPATITE VIRAL INFANTIL: RETRATO DE CASOS PREDOMINANTE EM SERGIPE ENTRE OS ANOS 2009 A 2018

Halley Ferraro Oliveira
Maria Regina Domingues de Azevedo
Laura Wiltshire Amaral Costa
Leticia Fernandes Silva Santana
Letícia Brandão Santana
Mariana Dantas Mota
Raul Bomfim Neto

DOI 10.22533/at.ed.64021190512

CAPÍTULO 13..... 135

IMPACTO DA TUBERCULOSE ENTRE HOMENS E MULHERES SOBRE OS ANOS DE VIDA VIVIDOS COM INCAPACIDADE, EM CINCO ESTADOS BRASILEIROS: UMA REFLEXÃO SOBRE O PAPEL DA COLABORAÇÃO DA SOCIEDADE CIVIL

Raimunda Hermelinda Maia Macena

Liandro da Cruz Lindner

DOI 10.22533/at.ed.64021190513

CAPÍTULO 14..... 144

LEVANTAMENTO EPIDEMIOLÓGICO DAS INTERNAÇÕES POR TRIPANOSSOMÍASE NO BRASIL DURANTE O PERÍODO DE 2009 A 2019

Vanessa Aparecida Pivatto

Gabriela Araujo Moreira

Bárbara Tisse da Silva

Rodrigo Antonio Pivatto

DOI 10.22533/at.ed.64021190514

CAPÍTULO 15..... 150

METODOLOGIAS ATIVAS COMO ESTRATÉGIA DE PARTICIPAÇÃO EM INTERVENÇÕES PEDAGÓGICAS

Millane Teles Portela de Oliveira

Israel Rocha Brandão

DOI 10.22533/at.ed.64021190515

CAPÍTULO 16..... 156

O ÍNDIO E COMENSALIDADE CONTEMPORÂNEA: ASPECTOS INICIAIS

Jullyani Santos Nunes

Tiago de Jesus Sousa

DOI 10.22533/at.ed.64021190516

CAPÍTULO 17..... 164

O PERFIL DOS HOMENS AUTORES DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA: DADOS, CONSIDERAÇÕES E AÇÕES TOMADAS

Dóris Cristina Gedrat

Eliane Fraga da Silveira

DOI 10.22533/at.ed.64021190517

CAPÍTULO 18..... 175

O PROCESSO DE FORMAÇÃO EM EDUCAÇÃO NA SAÚDE PARA PRECEPTORES NO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE: UMA SÍNTESE CRÍTICO-REFLEXIVA

Raphael Florindo Amorim

Angela Aparecida Neto Amaral

Silvia Renata Rossete Nogueira Furlin

Gisele Silva Leitão

Flávio Adriano Borges

DOI 10.22533/at.ed.64021190518

CAPÍTULO 19..... 189

O *ROLE-PLAYING GAME* (RPG) COMO POSSIBILIDADE PARA PROMOÇÃO À SAÚDE COM ADOLESCENTES: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Giordano de Azevedo
Adriana Grabner Corrêa
Luciano Terra das Neves Neto
Nary Danielle da Cruz Maciel
Marco Aurélio da Ros

DOI 10.22533/at.ed.64021190519

CAPÍTULO 20..... 205

O USO DE TECNOLOGIAS EDUCATIVAS NA PROMOÇÃO DA SAÚDE PÚBLICA

Sérgio Alcântara Alves Poty
Nalma Alexandra Rocha de Carvalho
Maria Alexandra Fontinelle Pereira
Cristiane Vêras Bezerra Souza
Marivete Ribeiro Alves
Tilma das Chagas do Nascimento Aguiar
Mariana Portela Soares Pires Galvão
Luísa Virgília Batista Soares de Brito
Roama Paulo Ulisses Vaz da Costa
Carina Santos Faray
Polyana Coutinho Bento Pereira
Daniel Campelo Rodrigues

DOI 10.22533/at.ed.64021190520

CAPÍTULO 21..... 214

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE UROCULTURAS DO LABORATÓRIO DE ANÁLISES CLÍNICAS DA FACULDADE PATOS DE MINAS ENTRE JANEIRO E DEZEMBRO DE 2018

Natália Alves dos Santos
Roberta de Oliveira Afonso
Sandra Regina Afonso Cardoso

DOI 10.22533/at.ed.64021190521

CAPÍTULO 22..... 229

PERFIL SOCIOECONÔMICO E GESTACIONAL E SUA IMPORTÂNCIA PARA AS POLÍTICAS PÚBLICAS EM SAÚDE EM JI-PARANÁ, RONDÔNIA, BRASIL

Luiz Henrique Teixeira de Siqueira Neto
Guilherme Anziliero Arossi
Eduardo Périco
Moises Gallas
Jussara Alves Pinheiro Sommer
Eliane Fraga da Silveira

DOI 10.22533/at.ed.64021190522

CAPÍTULO 23..... 239

REFLEXÕES SOBRE A DUPLA VULNERABILIDADE: PUERPÉRIO E CARDIOPATIA

CONGÊNITA DENTRO DO CONTEXTO DA PANDEMIA DE COVID-19

Marília Ximenes Freitas Frota
Joana Angélica Marques Pinheiro
Darla Moreira Carneiro Leite
Beatriz Viana da Silva
Dafne Paiva Rodrigues
Thereza Maria Magalhães Moreira
Saiwori de Jesus Silva Bezerra dos Anjos
Antônio Rodrigues Ferreira Junior

DOI 10.22533/at.ed.64021190523

CAPÍTULO 24.....251

VIOLÊNCIA AUTOPROVOCADA NA INFÂNCIA: DESCRIÇÃO DOS CASOS NOTIFICADOS NO ESPÍRITO SANTO

Franciéle Marabotti Costa Leite
Márcia Regina de Oliveira Pedroso
Odelle Mourão Alves
Mayara Alves Luis
Luíza Eduarda Portes Ribeiro
Gracielle Pampolim
Ranielle de Paula Silva
Edleusa Gomes Ferreira Cupertino

DOI 10.22533/at.ed.64021190524

SOBRE A ORGANIZADORA.....262

ÍNDICE REMISSIVO.....263

CAPÍTULO 19

O *ROLE-PLAYING GAME* (RPG) COMO POSSIBILIDADE PARA PROMOÇÃO À SAÚDE COM ADOLESCENTES: UM RELATÓ DE EXPERIÊNCIA

Data de aceite: 03/05/2021

Data de submissão: 10/03/2021

Giordano de Azevedo

Universidade Federal de Santa Catarina -
PPGSC
Florianópolis - SC
<http://lattes.cnpq.br/9092663837717189>

Adriana Grabner Corrêa

Universidade do Vale do Itajaí
Penha - SC
<http://lattes.cnpq.br/2574283507212969>

Luciano Terra das Neves Neto

Universidade do Vale do Itajaí
Joinville - SC
<http://lattes.cnpq.br/0693768313087197>

Nary Danielle da Cruz Maciel

Universidade do Vale do Itajaí
Balneário Piçarras - SC
<http://lattes.cnpq.br/2394720310071650>

Marco Aurélio da Ros

Universidade do Vale do Itajaí
Florianópolis - SC
<http://lattes.cnpq.br/1714083442014517>

RESUMO: Este artigo trata-se de um relato de experiência, da atuação profissional em Residência Multiprofissional em Atenção Básica - Saúde da Família, de educação em saúde com um grupo de adolescentes, utilizando-se de tecnologias da informação (TIC's) como possibilidade de intervenção grupal à distância

em um contexto de pandemia. Apresentou como objetivo geral promover um espaço lúdico, de convivência e promoção de saúde com jovens do território, a partir do *Role-Playing Game*. O percurso metodológico se deu através de encontros *on-line* com um grupo de adolescentes, mediados pelo jogo de *role-playing game* (RPG). Foi possível desenvolver a discussão acerca de algumas temáticas percebidas como intrínsecas à noção de promoção de saúde e foram salientadas durante a construção da história que balizou os encontros. Destacam-se as relações étnico-raciais, as relações de gênero, a desigualdade social, a organização econômica, a luta de classes, a luta pela democracia e o embate entre ciência e o negacionismo como os principais elementos que buscou-se inserir nos encontros. Concluindo com a amostra da potencialidade do RPG enquanto instrumento de promoção de saúde, promovendo autonomia de forma lúdica e criativa, a partir de uma prática horizontal e participativa.

PALAVRAS-CHAVE: Atenção primária em saúde, promoção de saúde, educação em saúde, RPG.

ROLE-PLAYING GAME (RPG) AS A POSSIBILITY FOR PROMOTING HEALTH WITH ADOLESCENTS: AN EXPERIENCE REPORT

ABSTRACT: This article is an experience report, of professional performance in an Multiprofessional Residency in Primary Care - Family Health, of health education with a group of adolescents, using information technologies (ICT's) as a possibility for remote group intervention in a

pandemic context. The general objective was to promote a playful space, for sociability and health promotion with young people from the territory, based on the Role-Playing Game. The methodological path took place through online meetings with a group of teenagers, mediated by the role-playing game (RPG). It was possible to develop a discussion about some themes perceived as intrinsic to the notion of health promotion and were highlighted during the construction of the story that guided the meetings. Ethnic-racial relations, gender relations, social inequality, economic organization, class struggle, the struggle for democracy and the clash between science and negationism stand out as the main elements that sought to be inserted in the meetings. Concluding with the sample of the potential of RPG as an instrument of health promotion, promoting autonomy in a playful and creative way, from a horizontal and participatory practice.

KEYWORDS: Primary care, health promotion, health education, RPG.

INTRODUÇÃO

O presente texto é fruto de uma experiência de promoção de saúde com um grupo de adolescentes, realizado de forma remota através de encontros *online*. Tal experiência resulta da atuação profissional em uma Residência Multiprofissional em Atenção Básica - Saúde da Família em um município da região da Foz do Rio Itajaí - SC.

O grupo teve como objetivo geral a promoção de um espaço lúdico e de convivência com jovens do território, utilizando-se de um *Role-Playing Game* (Jogo de Interpretação de Personagem), inserindo temáticas de promoção da cidadania e autonomia no decorrer do jogo. A experiência aqui relatada é fruto de um processo intersetorial iniciado em 2019, ainda em caráter presencial, onde os profissionais da saúde envolvidos buscaram a principal escola pública de ensino médio do município para realizar a proposta do grupo com seus estudantes.

A necessidade de desenvolvimento de ações direcionadas à saúde dos adolescentes tornou-se imperativa diante da expressividade que estes apresentam, tanto no que se refere às estatísticas, em termos de crescimento populacional, quanto à significância destes, em termos de geração futura. A partir desse entendimento, foi iniciado o processo de construção do grupo, tendo em vista que a equipe de saúde deve ser capaz de compreender que a necessidade dos jovens em relação às questões que envolvem saúde está muito mais voltada a assuntos de ordem subjetiva, como: busca de compreensão das mudanças vividas, autopercepção, orientações, sexualidade, dentre outras (SILVA; RANÑA, 2006).

No trabalho de Vasconcellos (2013), é possível observar uma ampla proposta através do campo da Comunicação e Saúde, que percorre o universo dos jogos como possibilidades de promoção à saúde. Para este autor, os jogos devem ser entendidos não apenas como ferramentas para auxiliar em processo educativos, mas também como modo de expressão cultural, aprimoramento da promoção à saúde favorecendo a participação social e em consequência disso, a transformação social.

Além disso, o mesmo autor destaca o processo lúdico que se dá por meio do uso de jogos. Ele exemplifica que é possível experienciar de forma lúdica até as atividades mais entendidas como formais, como por exemplo a educação formal, política e a guerra (VASCONCELLOS, 2013). É possível que neste processo, os jogadores apresentem elementos de sua individualidade, bem como auxiliar na construção de identidades pelos papéis assumidos.

O RPG COMO INSTRUMENTO

O RPG é um jogo colaborativo, que utiliza dados e uma ficha descritiva dos personagens, para desenvolver de forma criativa e estratégica uma narrativa (FERREIRA, 2018). Existem diversos sistemas e conjuntos de regras através dos quais é possível jogar RPG, no caso dessa experiência, o jogo foi baseado no livro Tormenta 20, que define o RPG como:

“(...) não é exatamente um ‘jogo’. Na verdade, é um modo de reunir amigos e contar uma história colaborativa, uma história em que todos espectadores também são autores. (...) Sendo tanto história quanto jogo, é impossível realmente “perder”. Claro, os jogadores podem ser derrotados, seus personagens podem ser mortos. Existe risco, tensão, decisões de vida e morte. O desafio está em fazer avançar a história, alcançar o final mais épico, mais dramático. Então todos se divertem. E todos vencem.” (SVALDI, *et al*, 2020, p.8).

Dentro desta história existem duas funções primárias comuns aos diversos sistemas de RPG: o/a Narrador/a (também conhecido/a como o/a Mestre/a), e os/as Jogadores/as. O/a Narrador/a tem como função criar problemas na narrativa para que os jogadores/as tentem resolver, o/a Narrador/a controla o universo do jogo, é ele/a quem descreve o que está acontecendo, o que aconteceu e também o que acontecerá após a ação dos jogadores (COIMBRA, 2018).

Além disso, o narrador conduz a narrativa durante o jogo, interpretando os NPCs (*non-player character* - personagens não jogáveis), que são todas aquelas personagens da história que não são os jogadores. É o narrador quem decide as consequências das ações dos jogadores ao interagirem com o ambiente e acontecimentos. Em grupos comuns de RPG cabe ao mestre/narrador toda a construção do universo e das problemáticas a serem enfrentadas nos encontros. No entanto, como nessa experiência o intuito era o de inserir temáticas pertinentes à promoção de saúde e cidadania, todos os profissionais da Atenção Básica envolvidos (ao todo três psicólogos e uma dentista) se reuniam semanalmente para elaborar a narrativa dos encontros.

Para além da função do narrador, os demais profissionais se dividiram entre os papéis de jogadores e observadores. O profissional jogador ocupava a mesma função dentro do jogo que os adolescentes, porém, tendo conhecimento das temáticas que buscavam ser

abordadas em determinados momentos, tinha o papel de auxiliar o narrador a construir as problemáticas de forma mais efetiva. Neste sentido, o profissional jogador serve como um auxiliar do mestre no que tange problematizar algumas situações no jogo, trazendo os adolescentes jogadores para a problematização/conflito que se pretende trabalhar. Ao mesmo tempo é importante mediar isso com a liberdade para os adolescentes jogadores agirem como acharem adequado, trabalhando mais com indagações do que propriamente direcionando as ações deles. Tendo em vista que a essência do jogo é interpretar seu personagem e fazer escolhas diante dos conflitos impostos pelo narrador. Uma excessiva intervenção do profissional jogador de forma direcionada e não espontânea poderia minar a autonomia e diversão dos jogadores.

A profissional observadora, teve como função acompanhar todos os jogos e, enquanto espectadora, analisar a dinâmica de jogo para que nos espaços de planejamentos pudessem ser alteradas dinâmicas relevantes. Além disso, a mesma mantinha anotações de momentos importantes, com o intuito de servir como base para a escrita posterior do relato de experiência.

O papel dos adolescentes no grupo era unicamente o de jogadores. Junto com os profissionais jogadores formavam o grupo que se aventurou na história elaborada. Cada jogador ou jogadora interpreta exclusivamente a personagem que criou, decidindo perante a narrativa e as problemáticas expostas pelo mestre o que seu personagem fará. Observamos aqui a potência do RPG enquanto instrumento para debater diversas temáticas importantes para a juventude, em meio a um espaço lúdico e divertido, pois coloca no jogador o poder de decisão frente a situações diversas e conflitos que podem ser inseridos a partir da vontade do mestre.

Os temas inseridos abordaram questões de gênero, raça, classe social e diversidade, bem como com o conflito bastante presente hoje na sociedade, da ciência contra as *fake news* (notícias falsas). Nesse ponto, empregou-se uma perspectiva fantástica dentro de jogo, com magia, monstros, mitológicos, que podem ser encontradas no livro *Tormenta 20* (SVALDI *et al*, 2020). Ainda que numa perspectiva fantástica, buscou-se, nesse universo, espelhar alguns funcionamentos sociais da nossa realidade, de forma a poder trabalhar com estes paralelos dentro do jogo.

Cabe ressaltar que a função primária do RPG é a diversão das pessoas envolvidas, ainda que esse seja usado como um meio para se trabalhar algumas temáticas percebidas como essenciais para o desenvolvimento da cidadania e autonomia dos adolescentes. O intuito é que essa função não se perca e continue na centralidade do processo, entendendo que a potência de usar o RPG como forma de desenvolver cidadania e autonomia está na possibilidade e potência que o processo criativo do jogo proporciona e no prazer de jogar.

RPG ONLINE

Com o advento da pandemia de COVID-19 no início do ano de 2020 as aulas presenciais foram canceladas e a possibilidade de encontros e atividades grupais em caráter presencial deixou de existir. Frente a isso, surge a ideia de continuar o grupo de RPG de forma *online*, convidando os adolescentes que integraram a experiência no ano de 2019.

Dessa forma, participaram da proposta, ao total, 5 adolescentes entre 16 e 18 anos, quatro do sexo masculino e uma do sexo feminino. Os encontros foram realizados uma vez por semana, entre maio e novembro de 2020, com duração média de três horas cada. Além do encontro com os adolescentes, os profissionais realizaram reuniões semanais de organização e planejamento, como trazido anteriormente. Cada participante, bem como profissionais, permaneceram em modo remoto, utilizando-se de ferramentas de TIC's como smartphones e notebooks, com acesso à internet. A plataforma utilizada para os encontros foi o aplicativo Discord, disponível para smartphone e notebook. O aplicativo oferece canais de voz e conversa por texto, além de possibilitar o compartilhamento de imagens e arquivos (DISCORD, 2021).

Este trabalho está vinculado ao projeto intitulado “Relações educativas no processo de conquista do direito à saúde nas práticas de ensino, pesquisa e extensão em uma universidade comunitária no sul do Brasil”, no objetivo específico “descrever produtos das práticas educativas de ensino, pesquisa, extensão da universidade envolvida com o direito à saúde”, aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com número de Parecer Consubstanciado: 2.643.843 e vinculado ao Programa de Mestrado em Saúde e Gestão do Trabalho da UNIVALI.

DISCUSSÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

No início do grupo, ainda de modo presencial, propusemos aos jogadores que criassem um mundo fantástico, baseado na realidade e peculiaridades de seus territórios, usando como limites geográficos dois bairros do município em questão. Assim nasceram os reinos de Centurion e de Santrid, com nomes baseados em bairros onde os integrantes residem. Os reinos estão em um período mais próximo do que seria o período Medieval, com reis e rainhas, sem tecnologia avançada.

Divididos por uma cadeia de montanhas, vivem momentos políticos intensos. Em Centurion, a rainha vive um conflito com o conselho de regentes que tenta enganá-la para ganhos pessoais e econômicos. Enquanto em Santrid, um golpe do exército depôs o antigo rei, e hoje gere o reino de forma autoritária. Tal golpe fez surgir um grupo de rebeldes que luta contra o autoritarismo do exército. Ao mesmo tempo, um dos adolescentes criou a ideia de uma ilha de onde surgiam homens lagartos, devotos do deus da justiça; a ideia veio da história que seu avô o contou sobre uma ilha nos arredores da praia central do município.

Dentro deste pontapé inicial, criamos mais algumas questões importantes. A capital de Santrid, Alberich, possui dois muros, um externo e outro interno, que dividia a parte central (rica e majoritariamente branca) da parte periférica da cidade (pobre e majoritariamente negra). Demarcando assim, esteticamente, a grande desigualdade social e racial daquela cidade.

CRIANDO E CONSTRUINDO A PROPOSTA

Algumas temáticas que percebemos como intrínsecas à noção de promoção de saúde foram salientadas durante a construção da história que balizou os encontros. Destacam-se as relações étnico-raciais, as relações de gênero, a desigualdade social, a organização econômica, a luta de classes, a luta pela democracia e o embate entre ciência e o negacionismo, como os principais elementos que buscou-se inserir nos encontros.

Inicialmente, a inserção destes elementos fora realizada de forma constante ao longo dos encontros, porém como plano de fundo, sem que necessariamente interferisse na tomada de decisão dos jogadores. Exemplo disso se dá na descrição de cidades com uma divisão clara de classe social e raça e na inserção de mulheres em posição de poder vistas de forma negativa por certos NPCs. Este formato foi importante para criar a ambientação das sessões, de forma a tornar presente certos questionamentos, mas ainda não parecia suficiente no sentido de cumprir o objetivo principal, de junto com o processo lúdico e com a diversão incentivar reflexões pertinentes para promoção da cidadania e autonomia dos jovens participantes.

Então, após algum tempo de jogo, avaliamos que, desta forma, não conseguimos produzir a reflexão objetivada por nós no início. Então decidimos inserir estas temáticas de forma mais incisiva no conflito direto com os jogadores. E alteramos a metodologia na qual estávamos organizando as sessões de jogo, planejando de maneira mais detalhada a inserção de alguma das temáticas a cada semana, pensando a função do Narrador e também dos profissionais jogadores, de modo a colocar os adolescentes jogadores em uma posição de conflito de um jeito mais constante. O que na nossa avaliação foi ponto fundamental para o êxito do processo, pois conseguimos avaliar e executar mais contundentemente o que desejávamos no início do grupo, fazendo assim, com que os próprios adolescentes se relacionassem com as temáticas de forma mais vinculada e potente.

Ao final, fizemos uma reunião com os adolescentes, para dialogar sobre o processo de jogo, e as temáticas trazidas, bem como para entender suas percepções e o modo com que foram afetados pelas propostas. De início foi explicada a proposta da reunião aos adolescentes e também feitas perguntas acerca do modo com que foram experienciando cada situação abordada nas temáticas inseridas. Também foi perguntado se haviam percebido alguma semelhança dos temas da aventura, com as vivências em nossa sociedade atual. Eles iniciaram suas falas mais timidamente, muito como se estivessem

em uma relação “professor x aluno” mais verticalizada. Relações estas, mais presentes na educação formal, em sala de aula, como trazido pelos adolescentes em alguns momentos, expressado na fala de G. mais no início da aventura “*aqui eu consigo acertar, na escola não*”. A sensação que ficou aparente era a de que existia um receio, por parte deles, de responder “errado”. Na medida em que os profissionais foram mediando a conversa e trazendo as situações das cenas vividas em si, os adolescentes demonstraram mais conforto em trazer suas percepções. Tais falas serão melhor exploradas nas categorias de análise que virão na sequência. Selecionamos para analisar as cenas que percebemos mais promotoras de reflexão e discussão.

Ato 1 - O cabelo de C

Esta cena acontece em um cenário de infiltração. O grupo, buscando obter mais informações sobre os planos dos militares que tomaram o poder do reino, decide espionar uma reunião com figuras importantes que aconteceria naquele dia no palácio central da capital. Para conseguir tal feito, os personagens disfarçaram-se de trabalhadores do palácio, vestindo uniformes e entrando no início do expediente. Já na entrada a primeira situação de conflito emerge.

A personagem C. é descrita como uma mulher negra, com manchas de vitiligo em sua pele e com um grande cabelo *black power* de cor branca. Quando os personagens estão entrando no palácio, disfarçando-se de trabalhadores, um guarda NPC baixa sua alabarda na frente de C., impedindo sua passagem.

“Não lembro de você aqui, não sabe que esse tipo de cabelo não é permitido no trabalho?” Questionou o guarda ao barrar a entrada de C..

“Não sabia, por que não é permitido?” Responde C..

O mestre descreve que o guarda ri com certo deboche, como se a pergunta não precisasse de uma resposta, mas diz: “Os patrões não vão gostar de te ver assim. Prenda logo isso, e amanhã volte com um corte decente”.

“Pode deixar! Eu e meu corte decente vamos voltar amanhã”. Retruca C..

A interpretação prossegue com os personagens entrando no palácio e investigando diversos cômodos. Em determinado momento, C. e K. dirigem-se à cozinha, onde se misturam com outros trabalhadores. Lá encontram outro personagem: um homem de aproximadamente 50 anos, bem vestido, que estranha a presença dos dois, e, questiona quem eram - já que ninguém o havia informado que novas pessoas iriam se apresentar naquele dia. K. contorna a situação dizendo que estavam ali para auxiliar nos serviços. O homem acredita com certa relutância, porém, ao direcionar seu olhar para C. diz: “*Cada vez mais gente como você aqui, espero que, ao menos, trabalhe bem*”. Nesse momento, o mestre pontua que ficou bastante evidente que tal personagem se referia ao fato de C. ser uma mulher negra.

Um grande silêncio sucedeu essa fala, o jogador interpretando C. diz que não sabia o que fazer. O personagem, frente à falta de ação de C. insiste: *“Vamos, ande! Preciso te ensinar? Vá trabalhar!”*. K. questiona se estava tudo bem com C. e a mesma responde, com voz baixa, que sim.

No momento de diálogo na reunião final, sobre essa cena com C., o relato que fez sobre sua experiência vivida pela sua personagem, foi o seguinte:

[...] eu não soube como reagir, eu não fazia a menor ideia. Eu juro, a minha vontade era de virar do avesso e sumir. Eu tava quase chorando aqui. Eu não sabia o que falar, e tava todo mundo esperando eu falar, eu entrei em desespero [...] teve muito dessa questão do preconceito racial com a C., não só naquela (cena), mas em tudo, na sede do governo, do rolezinho da reunião, tanto pra entrar na cozinha, em relação ao cabelo dela.

Após o relato de C. foi acrescentada a pergunta se a questão racial tem a ver com saúde, e C. continuou sua fala:

[...] acho que tudo isso afeta questão de saúde, né?! Porque eu penso que se educação for precária, saúde é precária, sabe?! Eu não sei como te explicar, mas eu acho que tudo tem uma relação, sim. Penso que se as pessoas não tiverem noção do que é educação, não tem porque elas investirem em saúde também. Mas a questão do preconceito racial em si, sei lá, é muito comum a gente ver [...] a pessoa negra vai ter pouca oportunidade, na questão de profissionalização também.

O grupo percorreu uma reflexão extensa acerca desta cena e temática em si, não desvinculando as experiências individuais ligadas à etnia e ao modo como a pessoa experiencia seu processo de saúde/doença. Uma das profissionais jogadora, S., relatou sua experiência individual:

[...] sou sempre questionada se sou preta ou não. Eu me considero preta. Sempre que eu ‘admito’ minha cor, as pessoas falam: “Ah, você não é tão escura, tem a pele clara [...] Parece que sou branca demais para ser preta, ou preta demais pra ser branca. Mas é uma autoafirmação. Reconheço meus traços [...] se eu tivesse a pele mais escura (retinta), não teria essa dúvida, as pessoas não questionariam. Mas, eu tenho consciência que não vou sofrer os mesmos preconceitos que a minha mãe, que é mais escura que eu, sofre, por exemplo. ”.

Na medida em que a conversa foi acontecendo, novos elementos da vivência individual foi sendo referida, como no caso de G. que afirmou *“uma coisa que eu não consigo falar da minha pessoa, tipo raça, porque se ela tem a mesma ‘raça’, não a cor”*, se referindo ao modo no qual se usa o termo ‘raça’ ao invés de usar o termo ‘cor’, que define a característica da pele de pessoas. Ainda para completar o diálogo, C. disse “[...] *uma mulher negra, não teria tanto acesso à saúde, quanto eu, por exemplo*”, referindo-se a sua experiência de homem branco na vida real, mas pondo em reflexão a identidade de sua personagem interpretada na aventura.

Foi possível observar que este ato provocou discussões acerca de diversas questões sociais de exclusão e como estas questões perpassam a vida de pessoas e suas experiências de saúde/doença. Os jogadores ampliaram o olhar da interpretação e trouxeram relatos próprios de experiências que foi possível identificar através da discussão da cena. Com isso, é importante destacar o modo como o jogo e a interpretação de papéis (personagens) se dá ao favorecer diálogo, reflexões e construção de identidades diversas. Como afirma Vasconcellos (2013):

[...] é importante caracterizar os *video games* como expressão e espaço de fomento de uma cultura participatória, onde os jogadores, por meio de interpretações, reconfigurações e construções técnicas, sociais e midiáticas, constroem sentidos durante a experiência de jogo e a partir dela, os quais potencialmente podem ser transferidos e aplicados em suas realidades físicas. Este aspecto é central nesta tese (p. 76).

Enquanto reflexões emergidas dessas cenas, foi possível imaginar e problematizar como são as experiências de saúde/doença de pessoas que estão constantemente sendo expostas a situações como as relatadas neste ato. E assim, estar sensível a pensar as relações possíveis de alguém que sofre com a opressão da exclusão social, marcadas por discursos de ódio e preconceito em seu cotidiano e o quanto isso possibilita e/ou limita sua experiência.

Ato 2 - Illarion e a reunião

A cena seguinte se passa na própria reunião que o grupo buscava espionar. Como estavam infiltrados e escondidos, os jogadores não interagiram com os personagens nesse momento, porém os eventos que presenciaram determinaram suas ações seguintes e o desenrolar da aventura. O diálogo observado pelos jogadores está completo no anexo II.

Nessa reunião encontravam-se figuras de grande poder do reino de Santrid, assim como um emissário de Centurion. Todos os presentes ali tinham interesses e ganhos diretos com os eventos que estavam transcorrendo e devastando a população dos reinos. Ao longo da reunião a personagem Illarion (NPC narrada pelo mestre), que até o momento acreditava que o exército pelo qual lutava estava travando uma batalha pelo bem dos povos, descobre as mentiras e armações orquestradas pelas figuras ali presentes. Entende ali que os militares e latifundiários estavam comandando as Aparições, criaturas das sombras, as quais o governo anunciava serem enviadas pelos deuses, como punição pelas rebeliões, e que as pessoas atacadas eram sempre vinculadas aos rebeldes. Porém, os jogadores já haviam enfrentado estas aparições antes, e conhecidos moradores que foram muito prejudicados por elas.

Illarion se indigna em diversos momentos ao longo da reunião, mostrando sua desaprovação com os absurdos ali colocados. No entanto, em todos os momentos que ela se colocava, era minimizada e silenciada. *“Comandante Illarion, saiba seu lugar. Não*

atravesse o diálogo dos cavaleiros.” disse Sven, seu superior, quando Illarion tentou intervir. Quando não podia mais suportar aquele ambiente, Illarion retira-se da sala, indignada e revoltada. Sven, com a saída de Illarion, diz aos presentes: *“Peço desculpas, comandante Illarion é extremamente competente em sua função, mas claramente suas emoções estão falando mais alto”*. Ao qual Tresdan, general do exército de Santrid, responde: *“ Esperava melhor julgamento da sua parte. Não sei o que esperava ao trazer uma mulher, por mais competente que seja, para esse espaço de líderes.”*

A reunião traz consigo a temática de como uma mulher no espaço, tradicionalmente de homens, é tratada a partir de uma lógica machista e misógina. No decorrer de toda a aventura Illarion foi demonstrada como uma mulher de bastante inteligência, liderança e poderosa, dentro da mecânica do jogo. Se tornando uma referência para os jogadores. É um exemplo de como fomos inserindo as temáticas do feminismo e machismo, no decorrer da aventura. Mas, no momento desta reunião inserimos de forma direta, numa cena importante na qual os jogadores observaram o tratamento machista dos homens da reunião para com a personagem feminina, de forma trazer isso para o centro do jogo.

Posteriormente, a reunião se encerra e o grupo percebe Illarion como uma possível aliada, e a contacta com o intuito de pedir seu auxílio para espalhar as informações da reunião para a população. No início da aventura os jogadores já haviam criado um vínculo com a NPC Illarion, o que ajudou a mobilizá-los para trazê-la para o lado deles.

Outros pontos foram inseridos na reunião, como forma de atravessar a discussão. Como por exemplo, os NPCs ali representavam interesses da elite de Santrid ou de Centurion, não era um espaço do povo, apesar de ser um espaço que decidiria sobre a conclusão da guerra e um combate que causaria danos para muitas pessoas do país.

Foi interessante a ação dos jogadores adolescentes após a reunião. A personagem C. afirmou a todo instante que a meta deles deveria ser parar a guerra, que o combate, entre o exército de Centurión e Santrid contra os rebeldes, que aconteceria na base Rebelde, não deveria nem mesmo acontecer, pois ali morreriam muitas pessoas. Posicionamento que mudou a direção da história com bastante ênfase, pois nas nossas preparações imaginamos que tal combate acabaria acontecendo, mesmo sem os jogadores, até o momento, se direcionarem a tentar de alguma forma mobilizar o povo que ficaria na capital, sem um exército.

Tal atitude, só pôde ser concluída com a ajuda da NPC Illarion, na qual confiaram que poderia auxiliar, com sua influência, a parar o exército que atacaria os rebeldes, e, levando as mesmas informações que espalhariam para o povo, para dentro do exército.

Por fim, esta cena gerou uma discussão em nossa reunião final. O adolescente G. trouxe que *“silenciaram ela, não deixaram ela falar...como se fosse meio autoritário”*. Enquanto C. trouxe uma reflexão de como as coisas são separadas, “coisas de meninas” e “coisas de meninos”, onde se define o que cada um faz ou aprende a partir do sexo desta pessoa *“Nossa sociedade é muito homoafetiva... escola é extremamente homoafetiva...”*

meninas aprendiam uma coisa, meninos outra. Tu só aprende a ouvir coisas ditas por pessoas do teu próprio gênero”. E ainda pontua “(Quando se fala de) Ídolos, raramente vai se falar de uma mulher”.

Ato 3 - Convocando o povo

Essa cena sucede os eventos presenciados pelo grupo na reunião. O objetivo era, agora, através dos poderes mágicos de um dos personagens, transmitir para o maior número de pessoas possível, o que foi assistido na reunião, a fim de desmascarar a farsa do regime militar.

O primeiro passo que o grupo tomou foi acionar aliados para auxiliá-los na empreitada de informar a população. Obtiveram a informação de que a universidade da capital vinha se posicionando contrária a diversas medidas do atual governo, e assim decidiram buscar ajuda ali. No universo fantástico onde a aventura acontece, a universidade é o lugar onde magos estudam e aprimoram seus conhecimentos relacionados às artes mágicas.

Ao longo da aventura, os jogadores se depararam diversas vezes com criaturas sombrias que se assemelham a fantasmas, chamadas de aparições. Na reunião que espionaram, os personagens confirmaram suas suspeitas de que o atual governo estava controlando essas aparições para coagir a população, direcionando as criaturas para atacar quem se opusesse ao exército. Professores da universidade, com seu conhecimento sobre criaturas mágicas, suspeitavam de algo, uma vez que as aparições não costumam ser seletivas com seus alvos, a não ser que alguém as esteja comandando.

Com as provas concretas trazidas pelo grupo dá-se início ao plano de divulgação em massa das imagens da reunião. Diversos professores e acadêmicos da universidade se juntam à tarefa e, utilizando da mesma magia citada antes, se espalham por diversos espaços da cidade para informar a população.

O grupo agora buscava diretamente trazer a população para a ação, mostrando a todos as reais intenções dos governantes. Há um tom de urgência, pois tropas do exército haviam, recentemente, saído da capital com o intuito de atacar os rebeldes e encerrar de uma vez qualquer tipo de resistência ao atual regime. Dessa forma, os aventureiros pretendiam informar a população a fim de mobilizá-la em um grande protesto no palácio do governo, no centro da capital.

Não muito após divulgarem as imagens, uma das figuras presentes na reunião aparece e tenta confrontar o grupo. Não conseguindo argumentar contra as imagens, o mesmo ordena um ataque contra os aventureiros. Em meio ao combate, um dos jogadores buscando o apoio da população faz a seguinte fala:

“Cidadãos de Santrid, nós não estamos pedindo que lutem por rainha alguma. Não darão suas vidas pelo poder e por alguém que não luta por ele. Não desperdiçarão suas vidas por esse governo. Estamos pedindo que se rebelem conosco pelos seus próprios direitos, que se rebelem pelos males da

verdade que têm o direito de saber. Estou pedindo que levarem suas armas e se rebelarem pelos seus familiares que foram sequestrados pelas aparições que O GOVERNO controla. Se rebelarem por liberdade, se rebelarem pela sua vingança.”

Inicialmente, buscamos inserir a instituição da universidade enquanto uma força de oposição às medidas antipopulares do governo. Dentro da realidade fantástica do universo, como colocado anteriormente, a universidade é um local de estudo da magia. A magia, por sua vez, ocupa nesse universo uma posição equiparável à ciência em nossa realidade, sendo uma forma de conhecimento e racionalidade que busca explicar e compreender os mais diversos fenômenos.

Enquanto uma instituição que busca a verdade de forma crítica e com rigor teórico (dentro de sua forma própria de conhecimento, a magia), a universidade inevitavelmente colidiu com as práticas impostas pelo governo ditatorial. Esses elementos não foram tão aprofundados na dramatização e nem discutidos a fundo, porém estabeleceram um plano de fundo que permitiu traçar paralelos muito relevantes, inclusive, com a atual realidade da pandemia de COVID-19. Temos, de um lado, um governo que omite informações e reproduz mentiras (as tão faladas *fake news*) sem comprovação científica (ou mágica) e, do outro, instituições e pessoas que buscam através do conhecimento científico (mágico) disseminar informações à população para que a mesma possa se proteger das mazelas que a acometem.

Outro ponto relevante de análise está na decisão tomada pelos profissionais, ao planejar o encontro, de inserir uma figura que tem ganhos econômicos diretos com as ações do governo para confrontá-los. O intuito desse confronto foi o de deslocar o embate do âmbito moral, como uma luta entre o bem e mal, vilões e heróis, e revelar aqueles que fomentam e financiam as práticas nefastas do governo e têm seus interesses privilegiados.

Essa discussão evidencia o aspecto de luta de classes que esteve presente ao longo de toda a aventura. No encontro final, onde discutimos a experiência com os adolescentes, foi pontuado que muitas das ações tomadas pelos jogadores visavam a emancipação do povo de Santrid e confrontavam as posições das elites. Questionamos os adolescentes se eles percebiam, assim como na aventura, as desigualdades emergindo do embate de interesse entre essas posições em nossa sociedade. Imediatamente o mesmo adolescente que realizou a fala trazida anteriormente coloca:

“Consciência de classe, e esse tipo de coisa, é uma coisa que eu nunca estudei. Eu sei que é um problema sério e sei que preciso estudar isso, mas eu nunca me aprofundi no assunto e não tenho muito uma opinião formada sobre. Mas eu sei que isso acontece.”

Vale apontar que o conceito de consciência de classe não havia sido verbalizado pelo grupo, mas, ainda assim, esse adolescente sabia que as experiências que vivenciou no jogo se relacionavam a este. Respondemos evidenciando que, mesmo dizendo não

conhecer o conceito, esse adolescente realizou uma fala dentro do jogo que diz muito sobre consciência de classe. Esse ponto ilustra a forma, através da qual a construção do conhecimento, nessa prática, emerge da experiência vivida pelos adolescentes dentro do jogo.

Ato 4 - Assembleia final

É comum às aventuras de RPG uma batalha final, um combate épico contra o grande vilão, o chefe final. Para os aventureiros do grupo, esse combate foi contra o marechal do exército de Santrid e seu braço direito, um clérigo sombrio. Uma luta longa e intensa de onde os aventureiros emergiram vitoriosos selou a vitória final da campanha que percorreram ao longo do ano.

A última cena trazida para análise, no entanto, ocorre após o embate final, já com a vitória assegurada e saboreada pelos jogadores, quase como um epílogo da jornada que percorreram.

Após o combate, os personagens comemoram a vitória juntos em uma grande festa, na parte pobre da cidade. Nesta festa, encontraram alguns dos participantes de todo processo da aventura, como a agora Rainha Hannah, Steve, Kamii, Illarion e Orantis. Nesta festa recebem a informação que a Rainha Hannah estaria convocando todos e todas para uma assembleia na mesma praça, no dia seguinte para decidir o futuro da cidade.

A cena se dá com o posicionamento de algumas pessoas, vistas como lideranças, até o momento, na parte central do espaço, além dos heróis que venceram a batalha por Santrid. O povo ocupa o espaço que há em torno deles. O mestre representando a Rainha Hannah inicia a Assembleia com o seguinte discurso:

“Povo de Santrid, como vocês bem sabem, nasci em berço de ouro e cresci na parte rica da cidade, estudei com os melhores professores e tive tudo o que sempre precisei, até que o exército deu um golpe no governo de meu pai e tive que fugir para longe. Apesar de ser um momento difícil, foi neste momento que aprendi muito mais [...] me juntei à rebelião, e conheci muitas pessoas. Simples, mas que lutavam pela liberdade. Aprendi que nem mesmo o governo de meu pai era o melhor que o povo poderia ter. Penso que quem for governar precisa estar junto com a população. Convoquei esse encontro, para que decidamos agora, como iremos governar nosso reino, como seguir. Antes tínhamos um conselho, depois o Marechal. Um conselho onde sentavam os líderes dos ricos e poderosos. E agora, como vamos refundar Santrid?”

Após o discurso da Rainha Hannah, os jogadores demonstraram apreensão por precisarem opinar a respeito do futuro da cidade, como por exemplo na fala expressada por G. *“droga, droga, droga, a gente tem que dar opinião”* e continuou falando de sua experiência e fazendo tentativas de expressar opinião *“ [...] não entendo muito sobre política ou coisa do tipo, sobre governo, mas creio eu que se a rainha, sempre escutar o povo, não tem nada que dar errado”*.

Os jogadores experimentam expressar opiniões das mais diversas, após a abertura ao diálogo. Demonstram preocupações de como será organizado o novo modo de governo, quem serão os representantes, como serão escolhidos, quem poderia se candidatar, qual local seria utilizado para o trabalho acontecer, quais estratégias de organização usar para assegurar que o povo não seja mais um vez esquecido e oprimido pelos mais ricos e poderosos, e etc. Surgem também opiniões contrárias e mais ditatoriais, disparadas pelo mestre, com a crença de que os governos devem ser feitos apenas pelos mais ricos.

A proposta desta cena de fechamento foi com a intenção de abrir espaço para os jogadores se colocarem na posição de reflexão e tomadas de decisão de forma dialogada e coletivizada. Na tentativa de fazer alusão, nos dias atuais, a um espaço de controle social, proposto pela formação de conselhos de saúde, no Sistema Único de Saúde (SUS). Mesmo sem saber quais seriam as sugestões dos jogadores, ou como eles se sentiriam em estar naquela posição, foi possível observar uma participação que partiu do lugar de saber que lhes era acessível. Posteriormente, na reunião de encerramento do RPG, os jogadores relataram percepções sobre si mesmos, acerca da ausência de leituras e entendimento sobre algumas temáticas, entre elas, como as de classe social, por exemplo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir dessa experiência, observa-se que o RPG com adolescentes se destaca enquanto uma prática promotora de saúde pela maneira única com que constrói o conhecimento e, portanto, fortalece esses jovens frente a realidade que os cerca. A possibilidade de vivenciar (ainda que interpretativamente) situações de conflito que emergem de temáticas diretamente relacionadas à forma com que a sociedade se organiza, ou seja, diretamente relacionadas com a determinação social do processo saúde-doença estabelece uma ruptura com uma educação em saúde prescritiva e vertical. A prática do RPG se dá numa perspectiva dialética, uma vez que os adolescentes se apresentam como atores ativos no processo de construção da narrativa ao mesmo passo em que se apropriam das temáticas e conceitos que procuramos inserir nesta. Esses pontos podem ser observados na situação trazida anteriormente onde um dos adolescente referiu não ter estudo e conhecimento teórico acerca da temática de consciência de classe, mas, enquanto jogador, tomou posturas e realizou falas que demonstravam certa apropriação do tema.

Assim como neste trabalho, foi possível encontrar na tese de Vasconcellos (2013), repetidas demonstrações de estratégias para vivenciar a participação social, por meio de jogos, como forma de promoção à saúde. Ele demonstra que os jogos são:

“[...] uma estratégia relevante para a Comunicação e Saúde no sentido do aprimoramento da Promoção da Saúde, como espaço de desenvolvimento de uma cultura participatória na relação entre o Estado e a população, portanto como elemento de transformação da sociedade” (VASCONCELLOS, 2013, p.8).

Para complementar essa reflexão, também foi possível encontrar no trabalho de Souza (2016), o trabalho mais aproximado de uma ação pedagógica através do jogo de RPG. Esta ferramenta serviu como mediadora para o ensino de história da abolição da escravidão no Brasil, e o conseqüente interesse na temática, bem como facilitadora na fixação do conteúdo proposto, além do desenvolvimento do pensamento crítico e reflexivo pelos educandos.

É pertinente pontuar aqui a dificuldade em promover uma atividade desse tipo num ano tão peculiar quanto 2020. A realidade colocada pela pandemia de COVID-19 intensificou a já prevalente lógica de cuidado individual e prescritiva. Somado a isso, os obstáculos materiais em concretizar o grupo em caráter não presencial, representaram um desafio formidável. A rotina escolar em modalidade online, muitas vezes inconstante e com intensa carga de tarefas, além das questões tecnológicas como problemas de conexão, se mostraram desafios constantes ao longo do processo.

Por fim, diante dos diversos elementos aqui expostos, pode-se afirmar que o RPG é uma prática com um grandioso potencial para se promover saúde numa perspectiva não prescritiva. Nos dando a possibilidade de, a partir desta narrativa participada, aflorar emoções de forma prazerosa, e assim trazer um sentimento de prazer que se misture de certa forma com as temáticas a fim de produzir aprendizado e relações potentes geradoras de autonomia.

O trabalho de inserção das mais diversas temáticas, somada com a interpretação dos personagens e o caráter lúdico e horizontal da pedagogia empregada nas intervenções, nos revelou que é possível construir práticas inovadoras e efetivas na promoção e educação em saúde, aumentando as possibilidades e formas, dos participantes lidarem com o meio no qual vivem, de forma autônoma e crítica, a partir do RPG.

REFERÊNCIAS

COIMBRA, P. "Mestre PedroK". **Acordo Social no RPG**, Youtube, 19 de dez. 2018. Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=_NCfl-mjZxs&t=107s>. Acesso em: 14 jun. 2020

DISCORD: **seu lugar para conversar**. 2021. Disponível em: <https://discord.com/>. Acesso em: 15 jan. 2021.

FERREIRA, L. F. **RPG na arte educação**. 2018. 34p. Monografia - Curso de Licenciatura em Artes Visuais, Universidade de Brasília, Brasília, 2018

SILVA, L.N.; RANNA, F.F. Captação e acolhimento do adolescente. In: _____. **Manual de atenção à saúde do adolescente**. São Paulo: SMS, p.328, 2006

SOUZA, A. L. P., **RPG DIGITAL: Instrumento pedagógico para o ensino da abolição da escravidão**. 2016. 120 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Programa de Pós-Graduação em Educação e Contemporaneidade, Educação, Universidade do Estado da Bahia, Salvador, 2016. Disponível em: <http://www.saberaberto.uneb.br/bitstream/20.500.11896/527/1/Dissertacao%20Antonio%20Lazaro%20Pereira%20de%20Souza.pdf>. Acesso em: 27 jan. 2021.

SVALDI, G. D. et al. **Tormenta 20**. 1. ed. Porto Alegre: **Jambo**, 2020. 400 p.

VASCONCELLOS, M. S. **Comunicação e saúde em jogo: os vídeo games como estratégia de promoção da saúde**. 2013. 293 f. Tese (Doutorado) - Curso de Programa de Pós Graduação em Informação, Comunicação e Saúde (Icict), Departamento de Ciências, Fundação Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro, 2013. Disponível em: https://www.arca.fiocruz.br/bitstream/icict/8547/2/marcelo_vasconcellos_icict_dout.pdf. Acesso em: 21 jan. 2021.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Acessibilidade 136, 157

Adolescência 39, 40, 45, 46, 47, 82, 83, 84, 85, 86, 88, 89, 90, 91, 92, 118, 119, 126, 260

Água 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 41, 67, 79, 95, 96, 99, 100, 102, 180

Álcool 11, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 47, 79, 95, 96, 97, 98, 102, 103, 104, 105, 106, 117, 118, 119, 120, 123, 124, 125, 126, 170, 181, 208, 252

Alcoolismo 47, 118, 119, 126

Alergias Alimentares (AA) 26, 31

Antissepsia 95

Apoio 11, 38, 50, 53, 60, 63, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 89, 91, 111, 115, 176, 179, 199, 209, 238, 241, 258

Aptidão Física 1, 2, 3, 4, 7, 9, 10, 11, 12

Atividade Física 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 89, 91, 111, 160, 208

Autocuidado 109, 111

Avaliação Antropométrica 1, 4

C

Cardiopatia Congênita 239, 240, 241, 242, 243, 244, 245, 246, 247, 248, 250

Ciências Humanas 48, 49, 50, 51, 52, 55, 56, 57, 58

Ciências Sociais 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 155

Controle Social 52, 60, 61, 62, 63, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 202, 207

Covid-19 74, 75, 76, 78, 79, 80, 94, 95, 103, 106, 107, 177, 180, 182, 186, 193, 200, 203, 239, 240, 241, 242, 243, 245, 249

Criança 26, 30, 31, 32, 35, 38, 39, 40, 41, 42, 44, 47, 84, 92, 131, 181, 240, 244, 246, 247, 249, 250, 251, 252, 257, 258

Cultura Alimentar 156, 157, 159, 160, 161, 162

D

Desafios 57, 58, 62, 82, 84, 85, 86, 88, 89, 90, 151, 153, 178, 180, 183, 184, 187, 203, 207, 247

Direitos Humanos 15, 136, 166, 172, 240, 242, 248, 252

Doença Infecciosa 74, 145

E

Educação 2, 3, 4, 6, 8, 9, 10, 11, 12, 30, 33, 48, 55, 59, 72, 73, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 92, 93, 94, 110, 113, 115, 117, 120, 150, 151, 152, 155, 171, 172, 175, 176, 179, 185, 186, 187,

188, 189, 191, 195, 196, 202, 203, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 226, 232, 244, 245, 262

Envelhecimento 55, 109, 110, 111, 112, 114, 115

Etanol 70° 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 103, 104, 105

G

Gestantes 131, 217, 218, 219, 224, 225, 226, 229, 230, 231, 232, 233, 234, 235, 236, 237, 238

H

Hepatite Viral 127, 128, 129, 130, 131, 133

I

Indicadores de Contaminação 14

Índios 156, 158, 159, 160, 161, 162, 163

Infantil 25, 27, 29, 30, 31, 32, 34, 35, 42, 127, 128, 129, 130, 131, 133, 180, 181, 232, 236, 245, 246, 247, 252, 253, 256, 260

Infecções 214, 215, 216, 217, 224, 225, 226, 231, 244

Intervenção Pedagógica 150, 151, 152, 155

M

Microrganismos Patogênicos 14, 17

O

OMS 3, 15, 84, 95, 96, 98, 110, 119, 123, 129, 136, 137, 141, 165, 174, 180, 230, 242, 252

P

Perfil Sociodemográfico 148, 164, 168, 236

Perfil Socioeconômico 229, 231, 232, 233, 237, 238

Possibilidades 62, 63, 64, 65, 82, 85, 86, 88, 89, 90, 111, 182, 188, 190, 203, 245

Promoção da Saúde (PS) 3, 10, 11, 113, 126, 167, 204, 205, 206, 207, 211, 212, 230, 236, 248, 258

Proteína do Leite 30, 31, 32, 34, 35, 36

R

Role-Playing Game 189, 190

S

Saúde Coletiva 35, 46, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 72, 92, 108, 110, 115, 173, 187, 237, 238, 248, 249, 251

Saúde Mental 55, 60, 62, 63, 64, 65, 66, 68, 69, 70, 72, 85, 92, 249, 258

Sistema Único de Saúde (SUS) 33, 53, 72, 83, 85, 96, 110, 129, 133, 175, 176, 187, 202, 231, 249

T

Tecnologias Educativas 205, 207, 210

Trato Urinário 214, 215, 216, 217, 224, 225, 226, 227

Tripanossomíase 144, 145, 146, 147, 148

Tuberculose (TB) 75, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 207

U

Unidades Básicas de Saúde (UBS) 229, 231, 238

Urocultura 214, 218

V

Violência Autoprovocada 251, 253, 254, 255, 256, 257, 258

Violência Doméstica 51, 164, 166, 167, 168, 171, 172, 173, 174, 252

Vulnerabilidade Puerperal 239, 242, 243

Z

Zoonose 74, 75, 145

A CONSTRUÇÃO DO CAMPO DA

Saúde Coletiva 2

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

 **Atena**
Editora

Ano 2021

A CONSTRUÇÃO DO CAMPO DA

Saúde Coletiva 2

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

 **Atena**
Editora

Ano 2021